

### 3 ALTERAÇÕES MICROSCÓPICAS DA MUCOSA DO ILEON E CÓLON EM DOENTES COM DIARREIA CRÓNICA E COLONOSCOPIA NORMAL

Teixeira C., Trábulo D., Ribeiro S., Martins C., Cremers I., Alves A.L., Oliveira A.P.

**Introdução:** A colonoscopia com biópsias seriadas faz parte da avaliação de doentes com diarreia crónica. Segundo estudos recentemente publicados, 10-20% destes doentes têm colite microscópica.

**Objetivos:** Determinar as alterações histológicas na mucosa endoscopicamente normal de doentes com diarreia crónica; avaliar a prevalência de colite microscópica.

**Material e métodos:** Estudo prospetivo com 2 anos de recrutamento, aprovado pela Comissão de Ética Hospitalar e pela Comissão Nacional de Proteção de Dados. Inclusão de doentes com diarreia aquosa, crónica ou recorrente, com mais de 3 semanas de duração, submetidos a colonoscopia total com ileonosopia após consentimento informado assinado; realização de biópsias seriadas (2 por segmento); avaliação por 2 anatomopatologistas informados; recolha de dados demográficos, clínicos, laboratoriais e medicação habitual; exclusão de doentes com gastrectomia/vagotomia/colecistectomia ou ressecção intestinal prévias.

**Resultados:** 97 doentes com diarreia crónica (excluídos 20), 48 do sexo feminino, com uma média de idades de 59,6 anos (22-88). Em 51 doentes (66%) não se observaram alterações histológicas e 17 (22%) apresentavam infiltrado inflamatório misto (4 com criptite e/ou abscessos de cripta). Dos restantes 9 doentes, 4 tinham colite eosinofílica (2 com síndrome hipereosinofílica), 1 apresentava distorção arquitetural/congestão vascular, 1 tinha uma colite por *Aspergillus*, 2 apresentavam colites colagenosas e 1 colite linfocítica. Os 3 doentes com colite microscópica apresentavam dor abdominal e perda ponderal. As colites colagenosas foram diagnosticadas num homem de 80 anos e numa mulher de 50 anos; a colite linfocítica referia-se a uma mulher de 65 anos, medicada com paroxetina. Nenhum apresentava doenças autoimunes, patologia tiroideia, doença celíaca ou diabetes mellitus. Um doente foi tratado com budesonido, outro com messalazina e outro não fez terapêutica.

**Conclusão:** Nesta série, que avaliou a prevalência de colite microscópica de forma prospetiva, esta prevalência foi de 3.9%, inferior à descrita em estudos europeus, o que nos leva a sugerir que esta entidade possa ser subdiagnosticada ou variar geograficamente.

Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar de Setúbal